

Manuais didáticos para a Educação Infantil no PNLD 2019: analisando o trabalho com as canções de roda

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Marcus Vinícius Medeiros Pereira Universidade Federal de Juiz de Fora – markusmedeiros@yahoo.com.br

Luana Oliveira

Universidade Federal de Juiz de Fora – luanaufmg@hotmail.com

Lívia Fernandes Esteves

Universidade Federal de Juiz de Fora – liviaesteves_ufjf@hotmail.com

Resumo: O texto apresenta uma análise das atividades propostas com canções de roda em uma das obras aprovadas no PNLD 2019 destinados à educação infantil. A pesquisa está inserida em um projeto mais amplo que tem como objeto o currículo musical escolar, e utiliza as propostas de Keith Swanwick como referencial para a análise das atividades. Os resultados mostram que as canções de roda são subexploradas na obra analisada, servindo apenas como ferramenta lúdica para o trabalho de outros objetivos de aprendizagem prescritos pela BNCC.

Palavras-chave: Canção de roda. Educação Infantil. Currículo. Livro didático.

Textbooks to the Childhood Education in the PNLD 2019: analysing the activities with traditional children songs

Abstract: The text presents an analysis of the activities with traditional children songs proposed in one of the textbooks approved in the Textbook National Program (PNLD) 2019 destined to the childhood education. This investigation is embedded in a broader project which research object is the music curriculum at schools, and uses the proposals of Keith Swanwick as a reference for the analysis of activities. The results show that the traditional children songs are underexploited in the book analysed, serving only as a playful tool for the work of other learning objectives prescribed in the National Brazilian Curriculum Common Basis (BNCC).

Keywords: Traditional Children Songs. Childhood Education. Curriculum. Textbook.

1. Notas introdutórias

Este texto apresenta um recorte das pesquisas que têm sido realizadas no âmbito do projeto intitulado "Do conhecimento musical escolar: seleções curriculares efetuadas nos livros didáticos de Arte aprovados nos editais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)". O projeto tem como objetivo principal o mapeamento e a análise das propostas de configuração curricular da educação musical escolar em escolas brasileiras de educação básica, tomando como fontes livros didáticos aprovados em editais do PNLD que abrangeram o componente curricular Arte.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD – é uma política pública realizada pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e pelo



Ministério da Educação, designado a avaliar, selecionar e distribuir obras didáticas, pedagógicas e literárias de forma sistemática, regular e gratuita. Os materiais adquiridos vão diretamente para as mãos dos alunos e professores das escolas públicas participantes do Programa.

Trabalha-se neste projeto com livros didáticos aprovados a partir do edital PNLD 2015, lançado em 2013, uma vez que foi a primeira vez, pós promulgação da LDB (em 1996) que o componente curricular Arte foi contemplado nestes editais. O projeto busca avançar a partir dos resultados obtidos em pesquisa anterior, que se debruçou sobre traços da história do currículo para a educação musical escolar.

Desta forma, busca-se analisar o que muda, o que permanece, o que conta como conhecimento musical escolar e o que é excluído nas seleções atuais, tendo em vista os traços da história do currículo musical. Espera-se, assim, contribuir para a consolidação de um currículo para o trabalho com música mais afinado com as perspectivas educacionais contemporâneas, bem como com a compreensão do que se tem assumido como conhecimento musical escolar.

Nos limites deste texto, apresenta-se uma análise das propostas de atividades envolvendo canções de roda em manuais didáticos aprovados no PNLD 2019 para os professores da Educação Infantil. Essa é a primeira vez que a etapa da Educação Infantil participa do processo de seleção de livros didáticos pelo PNLD. Em 2019, e cada professor (de escolas da rede pública e das instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas, sem fins lucrativos, conveniadas com o poder público) receberá um livro de caráter formativo para apoio à ação pedagógica. Não haverá distribuição de livros didáticos diretamente para os alunos e sim a produção de manuais de práticas pedagógicas para os professores.

Foram aprovadas quatro obras, classificadas como: obras para a creche, obras para a pré-escola e obras que contemplam ambos os níveis. Neste artigo, apresenta-se a análise das práticas com canções de roda do livro "Pé de Brincadeira", por ser aquele que apresenta o maior número de atividades envolvendo estas cantigas, além de ter sido escolhido pelos profissionais da escola onde trabalha uma das professoras que integram o grupo de pesquisa.

Como referencial para as análises, utilizou-se as propostas do inglês Keith Swanwick, especialmente seu modelo filosófico de educação Musical – o C(L)A(S)P, e a Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical, cujos níveis foram propostos por França (2006) como conceitos fundantes da disciplina Música:



Materiais sonoros, caráter expressivo e forma constituem as dimensões primordiais e cumulativas do discurso musical (Hentschke, 1993; Swanwick, 1994). Nesta presente reflexão, optamos por nos referir a esses elementos como conceitos fundantes da disciplina. Pela centralidade que estes assumem na literatura contemporânea, entendemos que podem ser considerados pilares de uma proposta curricular – ou seja, os seus conceitos estruturadores. Frequentemente observamos programas de educação musical resumidos aos tradicionais "parâmetros" musicais (leia- se: altura, duração, timbre, intensidade), tidos como ponto de partida e chegada de todo um trabalho de percepção, raramente musical. Dentro de programas assim constituídos, poucas são as oportunidades que os alunos têm de avançar além de uma mera execução soletrada de tais elementos (FRANÇA, 2006, p. 70).

Em *A Basis for Music Education* (1979), o pesquisador e educador musical britânico Keith Swanwick reúne sob o mnemônico C(L)A(S)P cinco parâmetros da experiência musical (três deles que nos proporcionam relações diretas com música, e outros dois que desempenham um papel mais de suporte) que acabam por configurar um modelo de educação musical. Nesse modelo, Swanwick destaca a centralidade da vivência musical ativa por meio das atividades de composição - C, apreciação - A e performance - P, ao lado de atividades de apoio agrupadas sob os termos "aquisição de habilidades técnicas" (skill acquisition) - (S) e "estudos acadêmicos" (literature studies) - (L) . Os parênteses especificam atividades auxiliares ou periféricas - (L) e (S) que colaboram para uma efetivação mais consolidada dos aspectos centrais - C, A e P.

De acordo com França e Swanwick (2002, p. 8): "Composição, apreciação e performance são os processos fundamentais da música enquanto fenômeno e experiência (...) Esses constituem as possibilidades fundamentais de envolvimento direto com a música, as modalidades básicas de comportamento musical". Na prática, os cinco princípios precisam interagir de maneira equilibrada, possibilitando uma gama de atividades curriculares. Contudo, composição, apreciação e performance não precisam estar presentes em todas as aulas. Uma atividade pode ser fruto de outra, dessa forma, os alunos poderão vivenciar uma série de experiências inter-relacionadas.

2. A canção de roda na educação infantil

A cantiga de roda é um tipo de canção popular que faz parte do folclore brasileiro e é comum em todo o território nacional. De acordo com Andrade (1989, p.103): "A cantiga é uma poesia cantada em versos", e esses versos que conduzem as brincadeiras constituem rimas que falam de amor, religiosidade e costumes de determinada da época. As crianças brincam impulsionadas por melodias que, frequentemente, envolvem o dançar em roda, acompanhados por palmas, bater de pés e gestos que contam a história, que delimitam o



tempo e marcam a rítmica – enfim, apresentando enorme potencialidade para a iniciação musical.

De modo geral, as canções de roda têm melodia e ritmo que manifestam a cultura local, com letras fáceis e temas relativos à realidade da criança ou ao seu mundo imaginário, algumas apresentam coreografias e letras que as crianças memorizam com facilidade.

Essas práticas ainda podem ser encontradas em escolas, parques e rua, embora fossem mais frequentes no passado. Cascudo (2001, p.102) diz que:

Essas melodias passam de geração em geração, entoadas pelos adultos ajudam a entreter, embalar e fazer adormecer as crianças. Hoje em dia elas não são tão presentes na realidade infantil como antigamente devido às tecnologias existentes como os computadores, celulares, tablets, entre outras tecnologias. As cantigas geralmente eram usadas para o entretenimento e aprendizado das crianças de todas as idades em locais como colégios, parques, ruas, etc.

A roda é um círculo, não tem começo, meio ou fim, desta forma, não tem hierarquia, sendo que todos os envolvidos têm a mesma importância e se soltarem as mãos o elo é quebrado. Ela incentiva a socialização, pois promove as interlocuções dos sujeitos de uma forma mais democrática. Portanto, ao se trabalhar com as cantigas, trabalham-se também os valores humanos, a moral, a ética, a lealdade, o companheirismo, a percepção do coletivo, regras/comando, a noção de tempo, de espaço, de número e de ritmo. Além disso, há um desenvolvimento da inteligência e expressão oral, corporal, coordenação motora, percepção sonora, percepção espacial, raciocínio lógico e matemático.

Mas, principalmente, o trabalho com a canção de roda permite o contato direto das crianças com música, permitindo a vivência lúdica de conceitos musicais, como a forma, e a tomada de decisões em relação aos materiais sonoros e ao caráter expressivo, a participação em atividades que estimulam o jogo imaginativo e imitativo, estimulando intuição e análise próprios do desenvolvimento musical (SWANWICK, 1994).

O trabalho com música na Educação Infantil possibilita ao educando aprimorar a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros (altura, timbre, intensidade e duração), vivenciar importantes processos simbólicos próprios da música – como as transformações metafóricas de materiais sonoros em caráter expressivo, e a organização estrutural destes gestos expressivos (SWANWICK, 2003) – além de contribuir com o controle rítmico-motor; incentivar o uso da voz falada e cantada; aguçar a criatividade em todas as áreas; desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil; aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação, etc. Em síntese, a



música faz parte do dia a dia das crianças, e o trabalho qualificado com ela contribui para a proposta de formação integral do indivíduo.

A rítmica das brincadeiras cantadas e de roda tem um sincopado melódico, da mesma maneira que na tradição percussiva corporal. Assim, podem ser trabalhadas as células rítmicas com palmas, pequena percussão e voz, acompanhadas do pulso que se ampara no ritmo dos pés batendo no chão. A partir da experiência das canções de roda podemos explorar as possibilidades de jogos de mãos, criação com pequena percussão e/ou objetos sonoros. De acordo com Mosca (2018, p. 157): "As crianças corporalizam os ritmos, as células rítmicas e criam novos padrões ou diferentes maneiras de se executar, para só depois saberem sobre as figuras musicais, a escrita musical e os padrões rítmicos utilizados".

Além de colaborar no processo de aprendizagem, as canções de roda são meios significativos pelos quais as crianças formam uma ligação lúdica com o mundo, conhecendo-o e refletindo sobre a cultura do adulto. Nessa relação lúdica, as cantigas tem a tarefa de promover o encontro do sujeito com a sua própria identidade e sensibilidade de forma agradável.

Quando bem direcionadas, as atividades lúdicas trazem benefícios que proporcionam a saúde física, mental, social e intelectual da criança, as cantigas de roda são exemplos disso, sendo fundamentais para o desenvolvimento das mesmas, permitindo-as experiências que as transportam para o mundo do faz de conta, realizando fantasias, aliviando medos, aprendendo a respeitar os outros e a participar do grupo. (ALMEIDA et ali., 2016, p.5)

A criança aprende brincando, logo, podemos dizer que as cantigas de roda são brincadeiras populares essenciais ao desenvolvimento dos educandos e de modo algum podem estar fora do contexto escolar, por isso são necessárias no currículo das escolas, especialmente na Educação Infantil. É nessa fase de ensino que a criança tem o espaço propício para o desenvolvimento da aprendizagem, e as canções de roda proporcionam encadear as diversas linguagens, como a oral, a gestual, a corporal e a musical, cada uma delas com sua capacidade lúdica, além do que permitem que as crianças interajam com o meio social e cultural ao qual estão inseridas.

Compreender a relevância das cantigas de rodas na Educação Infantil é, na verdade, perceber que além de ser uma manifestação cultural, brincar de roda é uma atividade que aguça os movimentos e o equilíbrio; desenvolve a coordenação e a linguagem oral; estimula a concentração e a memória; e, principalmente, colabora para a iniciação musical das crianças na pré-escola.



3. A cantiga de roda no livro "Pé de Brincadeira"

Todas as propostas apresentadas no livro "Pé de Brincadeira" baseiam-se em interações e brincadeiras. De acordo com a autora, Angela Cordi, este livro foi projetado para ajudar o professor a atender o direito de brincar e os direitos de aprendizagens e de desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos.

O livro apresenta quatro capítulos. Há sugestões de atividades envolvendo as canções de roda no terceiro e quarto capítulos. No terceiro capítulo, intitulado "Percursos Didáticos: Atividades Permanentes", a autora apenas indica alguns títulos de cantigas de roda como possibilidades de "atividades permanentes", práticas regulares que são entendidas como uma das modalidades organizativas do tempo didático.

As canções foram propostas apenas por meio dos títulos, sem orientações de onde encontrá-las, referências de gravações ou mesmo de algum trabalho musical que transcenda o cantar e brincar. As sugestões de cantigas são: Da abóbora faz melão; Bate Monjolo; Nesta Rua; Periquito; Seu Noé; Anel de Pedra Verde; Anel de Manoel; A carrocinha; Pai Francisco; Pirulito que bate bate; Tic-tac Carambola e Corre Cotia. Trata-se, portanto, de atividades de performance a cargo do professor que, a depender de sua formação, poderá ou não transformar esta atividade que organiza o tempo didático em um momento de vivência e aprendizado musical

Já o capítulo 4, nomeado de "Percurso Didático: Grandes Temas" apresenta 10 temas para serem desenvolvidos ao longo do ano. Cada tema é constituído por 10 propostas didáticas designadas às crianças de 4 anos, e 10 propostas didáticas designadas às crianças de 5 anos de idade. Na abertura de cada tema há um quadro com o título das propostas, tempo sugerido para aplicá-las e os recursos materiais necessários. Em todas as propostas há o título da atividade; a indicação do campo de experiência; objetivo de aprendizagem e desenvolvimento em evidência; orientações sobre os materiais necessários para o desenvolvimento da proposta; desenvolvimento, socialização, autoavaliação, e avaliação.

Neste capítulo, todas as atividades que envolvem uma cantiga de roda a utilizam como ferramenta de ludicidade ou de aquisição de outro conhecimento. Não há nenhuma orientação ao professor para que este aja no sentido de trabalhar com os objetivos de aprendizagem do campo de experiências "Traços, sons, cores e formas", onde a música é especialmente contemplada na Base Nacional Comum Curricular para a etapa da Educação Infantil.



Isto fica perceptível no exemplo constante do tema 3, intitulado "Direito das crianças", que apresenta três propostas de atividades com Cantigas de Roda. Todas são voltadas para faixa etária de 4 anos. A atividade denominada "Eu era assim?" está presente na página 81, e tem um tempo estimado de 30 minutos de duração. O campo de experiências da BNCC indicado no livro corresponde ao "Corpo, gesto e movimentos"; e o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento apontado consiste em "criar movimentos, olhares, mímicas e sons com corpo em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música".

A autora recomenda que o professor selecione imagens de revistas e outros materiais impressos das fases do desenvolvimento humano do bebê até a velhice. Ela sugere que o professor cante um pequeno trecho da cantiga "Eu era assim" (no livro encontra-se apenas a letra) e convide as crianças que já a conhecem para cantar com ele, incentivando as outras crianças a entrar no coro, já que os versos se repetem com pequenas alterações. Em seguida, Cordi (2018, p. 81) recomenda que o docente proponha aos alunos que imitem um neném, um(a) menino(a), um(a) mocinho(a), papai/mamãe, vovó/vovô ao mesmo tempo em que cantam a cantiga e que, depois de brincar, reúna as crianças e apresente a elas as figuras das fases da vida, verificando se elas reconhecem as imagens e se lembram com que gesto as representaram.

Outra sugestão apresentada pela autora é realizar uma brincadeira com essas imagens e a cantiga, iniciando o primeiro verso e, instantes antes de indicar uma das fases da vida, mostre uma das figuras para a turma. O desafio é que as crianças incorporem imediatamente a palavra correspondente ao verso ao mesmo tempo que fazem o gesto que representa a fase citada.

O que se percebe é que não há nenhum trabalho que envolva objetivos de iniciação musical para além de cantar a música (performance). O livro perde a oportunidade de sugerir gravações e/ou vídeos no YouTube, explorando, em atividades de apreciação, os diferentes arranjos encontrados. Para além de incorporarem os gestos referentes a cada figura / etapa da vida, o professor poderia conduzir as crianças a proporem formas de cantar a canção que se relacionassem às imagens, trabalhando a criação de diferentes caráteres expressivos. Arranjos simples com batimentos corporais, instrumentos de percussão e/ou alternativos poderiam ser construídos, explorando a pulsação, o apoio, a divisão da pulsação e/ou o ritmo real da canção. Criação, Apreciação e Performance estariam interligadas, conduzindo as crianças em explorações e vivências dos conceitos fundantes da linguagem artística "música". Contudo, tal trabalho dependerá exclusivamente da intenção do professor,



o que se relaciona diretamente com sua formação, uma vez que o livro não explora nada neste sentido.

4. Notas Finais

As análises dos manuais didáticos aprovados para a Educação Infantil têm demonstrado que as cantigas de roda, além de não estarem tão presentes nas propostas de atividades, estão sendo subaproveitadas nas indicações oferecidas aos professores. Em geral, têm sido utilizadas apenas como ferramenta lúdica para marcar tempos didáticos e para o desenvolvimento de outras habilidades. Sabe-se que a música deve ser utilizada como poderosa ferramenta na Educação Infantil, mas o processo educativo não pode prescindir de iniciar as crianças num contato qualificado com música, área de conhecimento essencial para a formação integral dos indivíduos.

Não foi possível perceber nenhum trabalho para além da performance musical, que nunca é o objetivo principal das atividades. Dessa forma, do ponto de vista curricular, as atividades com as cantigas de roda não contemplam a música como área de conhecimento. O trabalho musical de qualidade só acontecerá se o professor responsável possuir uma formação mínima em música para transcender as propostas dos livros. Isto reforça a necessidade de formação musical básica para os pedagogos, além do diálogo com especialistas em educação musical quando da escrita de livros didáticos.

Referências

ALMEIDA, L. M. S.; SOUZA, P. S.; SOUZA, L. C.; OLIVEIRA, J. C. A importância das cantigas de roda para o currículo da Educação Infantil. In: SEMANA ACADÊMICA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: em busca da transformação social, 17., 2016. *Anais.*.. Guanambi: UNEB, 2016, 1 – 10.

ANDRADE, Mário. Dicionário Musical Brasileiro. São Paulo: EDUSP, 1989.

CASCUDO, L. C. Dicionário do folclore brasileiro. 10. ed. São Paulo: Editora Global, 2001.

CORDI, Angela. Pé de brincadeira. Curitiba: Positivo, 2018.

FRANÇA, Cecília C. Do discurso utópico ao deliberativo: fundamentos, currículo e formação docente para o ensino de música na escola regular. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 15, 67-79, set. 2006.

FRANÇA, C.; SWANWICK, Keith. Composição, Apreciação e Performance na Educação Musical: Teoria, Pesquisa e Prática. *EM PAUTA*, Porto Alegre, v. 13, n. 21, 5 – 41, dezembro 2002.



MOSCA, M. O. Como se fora brincadeira de roda: cantigas de roda e brincadeiras cantadas no Brasil. *Music for and by Children*, Aveiro, v. 1, n. 1, 152 – 160, 2018.

SWANWICK, Keith. A Basis for Music Education. London: Routledge, 1979.

SWANWICK, Keith. *Musical Knowledge:* intuiton, analysis and Music Education. London: Routledge, 1994.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.